

# UMA FESTA PELA METADE

Taís Braga  
Da equipe do **Correio**

Fotos: Wanderlei Pozzembom



*Cronograma das obras está no prazo, mas a Rodoviária pode ser entregue ainda sem todas as lojas funcionando*

A festa de inauguração da reforma da rodoviária, marcada para o dia 20 deste mês, pode não ser completa. As obras das novas lojas e lanchonetes não estão acompanhando o ritmo dos demais setores. Por força de um mandado de segurança, os proprietários estão impedidos de construir até que a Justiça decida se o comerciante Samuel Credmann está correto ao exigir ocupar o box número um, como o fazia na antiga rodoviária.

“A rodoviária vai ser inaugurada. A questão entre os permissionários não atrapalha. Estaremos inaugurando um local onde os passageiros vão pegar os ônibus. Quem não abrir a loja, certamente terá prejuízo. Vamos inaugurar com ou sem pastel. A nossa finalidade é atender ao usuário de ônibus. Se vai ter pastel para comer ou jornal para ler, não é um problema”, afirmou o secretário de Obras, Hermes de Paula.

Credmann, 71 anos, proprietário da Banca da Rodoviária e da casa

lotérica Fique Rico, está revoltado. Há 35 anos trabalhando na rodoviária, ocupava o primeiro box na saída da escada. Era uma loja de canto, com duas laterais abertas, o que facilitava a exposição dos seus jornais e revistas. “Fui o primeiro comerciante a chegar na rodoviária”, afirmou. Por esse motivo, entrou com uma liminar na Justiça contra o Governo do Distrito Federal, para assegurar os seus direitos.

Numa reunião da Associação dos Permissionários da Rodoviária, em maio deste ano, ficou decidido que as lanchonetes ocupariam as lojas de esquina. O presidente da asso-

ciação, Sebastião Gomes da Silva, é proprietário da Pastelaria Viçosa. “Foi feito um jogo pela associação. Uma ação entre amigos. Não sei quais foram os critérios de escolha”, acusou Credmann.

Na opinião do governador Cristovam Buarque, o comerciante foi “insuflado pela oposição”. Ontem pela manhã, no Gama, lamentou que a obra não possa estar concluída da forma que esperava e voltou a queixar-se do Poder Judiciário: “Não tem um dia que a gente não tenha problema com a Justiça”, afirmou o governador. O comerciante Samuel Credmann descar-

tou qualquer tipo de interesse político com a abertura do caso.

Credmann disse que não votou no governador nas eleições de 1994, mas fez questão de declarar o seu voto a Cristovam neste ano. “Ele é um homem sério”, justificou. O comerciante disse que não vai abrir mão do seu direito de ocupar o box número um do bloco de lojas, já que a Lei 1.865, que dispõe sobre a ocupação da área da Rodoviária, garante aos permissionários “a preferência para ocupação dos espaços que ocupavam anteriormente nas plataformas reformadas”.